

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: AM-Desmatamento

Data 11.03.77

Pg.: 22 03

# Satélite controlará desmatamento na AM

Do correspondente em  
BELÉM

O ritmo e a extensão dos desmatamentos na Amazônia serão controlados por meio das imagens repetidas à terra pelo satélite *Hertz*. A decisão é consequência do êxito da experiência feita pela Sudam em uma área de 11,5 milhões de hectares na região Sul do Pará, onde se concentra grande parte de projetos pecuários beneficiados com os incentivos fiscais aprovados pelo órgão. Graças ao auxílio das imagens de satélite, foi possível à Sudam descobrir que apenas 3,9% dessa área foi desmatada, até o ano passado, o que corresponde a 388.616 hectares.

Na área de 1,9 milhão de hectares, pertencente aos 53 projetos de pecuária que gozam de incentivos fiscais, o total desmatado foi de 228.987 hectares, representando 22,8% de sua extensão, bem abaixo do limite permitido, que é de 50% do total da área. E a maior parte dessa superfície é constituída de "matas de transição, com grandes manchas de serrado", que foram reservadas pela Sudam para a exploração da pecuária, segundo explicou Clara Pandolfo, diretora do Departamento de Recursos Naturais da Superintendência.

Foi constatado, ainda, um desmatamento de 163.629 hectares em outros projetos de pecuária "estranhos à Sudam". O total geral desmatado na área de 11,5 milhões de hectares, no Sul do Pará, onde a experiência foi realizada, é de 388 mil 616 hectares, ou seja, 3,38% do total.

Segundo a diretora de Recursos Naturais, esta é a primeira vez que se têm condições de mostrar tecnicamente a real extensão dos desmatamentos na Amazônia, pois "todos os comentários anteriores foram feitos sem uma comprovação", o que não ocorre agora, quando isso pode ser feito com fotos enviadas à Terra pelo satélite *Hertz*. "E o que se verifica — acrescentou — é que nenhum dos projetos agropecuários, aprovados pela Sudam, atingiu os 50% do desmatamento permitido."

Mostrou, também, o caso da fazenda agropecuária Vale do Rio Cristalino Indústria e Comércio, pertencente a

Volkswagen, acusada há pouco tempo de desmatar uma área de quase um milhão de hectares, segundo as denúncias. No entanto, as fotos feitas pelo satélite mostraram que dos 139.690 hectares pertencentes ao projeto, apenas 9.280 foram realmente desmatados até agora, ou seja, "somente 6% da área, 44% a menos do que a empresa está autorizada a desmatar".

### 342 PROJETOS

A Sudam tem o total dos desmatamentos feitos em cada um dos 53 projetos localizados no Sul do Pará. Em toda a Amazônia Legal, é de 342 o número de projetos pecuários aprovados, ocupando uma área de 7,9 milhões de hectares, a maior parte localizada no Norte de Mato Grosso com 197 projetos. As fotos feitas em toda a região serão agora examinadas pelo órgão e já foram solicitadas ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos, que recebe os dados transmitidos pelo *Hertz* em sua estação de rastreamento localizada em Cuiabá. Esses dados são tratados pelo INPE, que depois vende os mosaicos à Sudam.

"Existe agora uma metodologia estabelecida, pelo qual podemos definir, com precisão, o percentual desmatado em cada área, em cada projeto, e depois comprovar com os cronogramas aprovados pela Sudam", disse Clara Pandolfo, observando que os custos são relativamente baixos. Esclareceu que a experiência realizada no Sul do Pará, incluindo custos de imagens e fretes, não chegou a 6 mil cruzeiros. O projeto se destina a cobrir toda a área da Amazônia Legal.

A metodologia empregada pela Sudam consiste em uma plotagem das áreas pertencentes a cada projeto sobre as imagens fornecidas pelo INPE. Esse trabalho é feito no primeiro semestre do ano. Posteriormente, uma equipe se desloca para os locais onde estão situados os projetos, "para confirmar a plotagem feita no gabinete: todas as imagens confirmadas no campo estavam corretas quanto à localização", o que revela o seu alto grau de precisão. Por isso se resolveu estender o projeto a toda a Amazônia.